



Comunicação Científica e Técnica em Odontologia 3

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)

**Comunicação Científica e Técnica
em Odontologia**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação científica e técnica em odontologia 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Comunicação Científica e Técnica em Odontologia; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-669-0 DOI 10.22533/at.ed. 690190110 1. Dentistas. 2. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos. II. Série. CDD 617.6069
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ciência da Odontologia é desafiadora e encantadora, para aqueles profissionais que desejam, cada vez, mais aprimorar seu conhecimento. Graças à tecnologia e o acesso facilitado, podemos sempre estar atualizados dentro de nossa área.

A Atena Editora lança mais um livro em formato digital, associando conhecimento e inovação técnica, com artigos contundentes para o crescimento da comunidade odontológica dentro do cenário da pesquisa científica.

Este e-book, Comunicação Científica e Técnica em Odontologia 3, vem complementar os trabalhos já publicados, expandindo áreas do conhecimento abordadas como tecnologia em odontologia, relatos de casos para melhorar soluções clínicas, bem como artigos que concretizam dados e tendências dentro do âmbito odontológico.

Ótima leitura a todos!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

FACETA DIRETA: O DESAFIO DE MASCARAR O POLICROMATISMO EM DENTE NÃO-VITAL

Luiz Felipe Sampaio Pereira
Williany Soares Damacena
Luana Lopes do Carmo
Leticia Tayna Bezerra Freire
Laiza Miranda Vasconcelos
Yngrid Viviane Gomes de Macedo
Cristiskis Mikaelle Gonçalves de Lima
Natasha Muniz Fontes
Marcilia Ribeiro Paulino
Karine Figueredo da Costa

DOI 10.22533/at.ed. 6901901101

CAPÍTULO 2 11

ÍNDIX OCLUSAL: UMA ALTERNATIVA RESTAURADORA: RELATO DE CASO

Marília Soares de Lima
Larissa Franceschini Fernandes
Mireli Cavalcanti da Silva
Wanderson Talles do Nascimento Pereira Santos
Marianne de Vasconcelos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed. 6901901102

CAPÍTULO 3 20

USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luiz Felipe Sampaio Pereira
Williany Soares Damacena
Luana Lopes do Carmo
Laiza Miranda Vasconcelos
Yngrid Viviane Gomes de Macedo
João Lucas de Sena Cavalcante
Joyce Layanne Santos Cavalcante
Cristiskis Mikaelle Gonçalves de Lima
Marcilia Ribeiro Paulino
Karine Figueredo da Costa
Luciana Mara Peixôto Araujo
Natasha Muniz Fontes

DOI 10.22533/at.ed. 6901901103

CAPÍTULO 4 28

ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS DE PLACA BACTERIANA EM PRÓTESES TOTAIS

Graziela Gregio Rampazz
Emanuela Carla dos Santos
Nerildo Luiz Ulbrich
Marcos Andre Kalabaide Vaz
Ana Paula Gebert de Oliveira Franco

DOI 10.22533/at.ed. 6901901104

CAPÍTULO 5 44

O USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Felipe Fabrício Farias da Silva
José Lourenço de Assis Botêlho
Izadora Karine Vilar Sampaio
Karlos Eduardo Rodrigues Lima
Gabriela Soares Santana
Sofia Vasconcelos Carneiro
Luiz Filipe Barbosa Martins
Talita Arrais Daniel Mendes
Vilana Maria Adriano Araújo
Larice Kércia Braz Monteiro
Cosmo Helder Ferreira da Silva
Érika Matias Pinto Dinelly

DOI 10.22533/at.ed. 6901901105

CAPÍTULO 6 56

ABORDAGEM TERAPEUTICA PARA CARCINOMA ESPINOCELULAR EM LÍNGUA: RELATO DE CASO

Ana Carolina de Andrade Fragoso
Alleson Jamesson da Silva
Jessyca Maria Alencar e Sá
Mariana de Moraes Corrêa Perez
Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

DOI 10.22533/at.ed. 6901901106

CAPÍTULO 7 62

REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA APÓS EXTRAÇÃO DE DENTES COM BARREIRA DE POLIPROPILENO (BONE HEAL): RELATO DE CASO

Caio César Silva França
Hélvis Enri de Sousa Paz
Thiago Bruno da Silva Rocha
Lúcia Rosa Reis de Araújo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed. 6901901107

CAPÍTULO 8 69

RELATION BETWEEN PERIODONTAL CONDITION AND THE IN VITRO PRODUCTION OF HUMAN HSP60 INDUCED BY RECOMBINANT HMUY OF *PORPHYROMONAS GINGIVALIS*

Ana Carla Montino Pimentel
Thaise Passos Rocha
Paulo Cirino de Carvalho-Filho
Teresa Olczak
Patrícia Mares de Miranda
Monalisa da Silva Mascarenhas
Ellen Karla Nobre dos Santos-Lima
Yvonne de Paiva Buischi
Roberto Meyer
Márcia Tosta Xavier
Isaac Suzart Gomes-Filho
Soraya Castro Trindade

DOI 10.22533/at.ed. 6901901108

CAPÍTULO 9 80

TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO NÃO CIRÚRGICO DA PERIODONTITE CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Vinícius Patrício Silva
Helen Tayná Noca de Souza
Yasmim Moreira Feitosa
Wesley Ribeiro Cavalcante
Myrella Mariano de Amorim Fernandes
Ivana Grazielle Duarte Sousa
Raimundo Antônio de Lima Praxedes Neto
Kelvia Gomes de Lima
Romário do Nascimento Alves
Mauricio Dias da Silva Junior
Ana Larissa Soares de Freitas Santos
Luciana Mara Peixôto Araujo

DOI 10.22533/at.ed. 6901901109

CAPÍTULO 10 86

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SUCÇÃO DIGITAL E O DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristiane Medianeira Savian
Gabriela Bohrer Bolsson
Cláudia Zamberlan
Bianca Zimmermann dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 69019011010

CAPÍTULO 11 98

INTERDISCIPLINARIDADE: O OLHAR DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Marília Martina Guanaany de Oliveira Tenório
Maria Lucélia Hora Sales
Emanuella Pinheiro de Farias Bispo
Alana Maiara Brito Bibiano
Janaína Paula Calheiros Pereira Sobral
Roberto Firpo de Almeida Filho
Taise Gama dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 69019011011

CAPÍTULO 12 115

A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO E DAS PATENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ODONTOLOGIA ENQUANTO CIÊNCIA

Ingrid Soares Viana
Luciano Ferreira Ladeia Júnior
Alice Cabral Oliveira
Ana Clara Nunes Nascimento
Daniela Oliveira França
Iago Freitas Vieira
Filipe Araújo Conceição
Vinícius Sousa Barros Filho
Débora Valim Sinay Neves

DOI 10.22533/at.ed. 69019011012

SOBRE A ORGANIZADORA.....	123
ÍNDICE REMISSIVO	124

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SUCÇÃO DIGITAL E O DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristiane Medianeira Savian

Universidade Franciscana – UFN
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Gabriela Bohrer Bolsson

Universidade Franciscana – UFN
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Cláudia Zamberlan

Universidade Franciscana – UFN
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Bianca Zimmermann dos Santos

Universidade Franciscana – UFN
Santa Maria – Rio Grande do Sul

RESUMO: Objetivo: Identificar as produções científicas publicadas na literatura sobre a associação entre a sucção digital com o desmame precoce em crianças.

Métodos: revisão integrativa, realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Scielo e Scopus, em formulário avançado, sendo considerados os descritores e termos livres do Mesh Database “child OR children”, “fingersucking OR thumbsucking” e “weaning”. A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2018.

Resultados: Foram encontrados cinco estudos que preencheram os critérios de inclusão. Um deles foi realizado na Suécia e os demais no Brasil. Apenas um estudo encontrou associação estatisticamente significativa

entre o hábito de sucção digital com o desmame precoce ($p=0,0000$), enquanto os demais não comprovaram essa associação. A maioria dos estudos não fez ajuste para as variáveis confundidoras, nem realizou análise multivariada.

Conclusões: Até o momento parece não haver associação clara entre a sucção digital e o desmame precoce. Sugere-se a realização de mais pesquisas com essa temática, especialmente os de delineamento longitudinal, que estabelecerão melhor a relação de causa-efeito entre as variáveis de estudo, com controle de vieses e análise estatística multivariada.

PALAVRAS-CHAVE: Desmame; Sucção digital; Criança.

ASSOCIATION BETWEEN FINGERSUCKING AND EARLY WEANING IN CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: Identify the scientific studies published in the literature on the association between fingersucking and early weaning in children.

Methods: integrative review, performed in the MEDLINE / PubMed, Scielo and Scopus databases, in an advanced form, being considered the descriptors and free terms of the Mesh database "child OR children", "fingersucking OR thumbsucking" and "weaning". Data collection was performed

between August and September 2018.

Results: Five studies were found that met the inclusion criteria. One of them was carried out in Sweden and the others in Brazil. Only one study found a statistically significant association between the digital sucking habit with early weaning ($p = 0.0000$), while the others did not prove this association. Most of the studies did not adjust for confounding variables, nor did multivariate analysis.

Conclusions: To date there seems to be no clear association between digital sucking and early weaning. Further research with this theme, especially those with a longitudinal design, is suggested, which will better establish the cause-effect relationship between the study variables, with bias control and multivariate statistical analysis.

KEYWORDS: Weaning; Digital suction; Children.

1 | INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais completo para o bebê no início da vida, reúne características nutricionais ideais, além de ser facilmente digerido pelo seu organismo ainda imaturo (KRAMER; KAKUMA, 2012). O aleitamento materno (AM) é fundamental para diminuir a mortalidade e morbidade infantil, protege contra infecções respiratórias, otites, diarreia, previne sobrepeso e diabetes na adolescência e vida adulta (VICTORA et al., 2016).

Porém, mesmo com muitas vantagens para a mãe e o bebê, o aleitamento materno exclusivo (AME) pode ser interrompido precocemente. Na literatura denomina-se desmame precoce (DP) a interrupção, parcial ou total, do AME antes do lactente completar seis meses de vida (SALUSTIANO et al., 2012). As pesquisas têm identificado vários fatores associados ao DP, entre eles o baixo peso ao nascer⁴, baixa renda familiar⁴, mães mais jovens (PEREIRA-SANTOS et al., 2017; VIEIRA et al., 2014), o parto cesáreo (VIEIRA et al., 2014), primiparidade (PEREIRA-SANTOS et al., 2017), o retorno da mãe ao trabalho⁴, a menor escolaridade materna (PEREIRA-SANTOS et al., 2017; VIEIRA et al., 2014), a depressão materna (FELDENS et al., 2013), o desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritiva pelo bebê, como o uso chupeta (ALMEIDA et al., 2007; BOCCOLINI; CARVALHO; OLIVEIRA, 2015; BUCCINI et al., 2016; PEREIRA-SANTOS et al., 2017) e a utilização do aleitamento artificial através da mamadeira (ALMEIDA et al., 2007; BUCKSTEGGE et al., 2014). No entanto, a associação do DP com a realização da sucção digital (SD) considerada, assim como o uso da chupeta, um hábito de sucção não nutritiva, ainda não está clara na literatura.

Assim, quanto aos hábitos de sucção, apesar da SD ser menos prevalente que o uso de chupeta (MOIMAZ et al., 2011; VALLEJO et al., 2011), provavelmente devido a sua menor aceitação social (MIOTTO et al., 2014), ela também parece ser uma das causas do DP. Porém, embora na prática clínica muitos profissionais da área da saúde acreditem nessa associação, parece haver poucas evidências científicas a

respeito (BUCCINI et al., 2016).

No Brasil, a prevalência da SD encontrada em crianças de 3 a 5 anos foi de 10,4% (MENDES; VALENÇA; LIMA, 2008), já em pacientes com até um ano foi de 8% a 21% (SALIBA et al., 2008; MOIMAZ et al., 2012). A SD inicia, na maioria dos casos, nos primeiros meses de vida, sendo mais observado quando a criança está com fome ou sem motivo aparente, já que a sucção é um reflexo natural no bebê desde o útero materno (TENÓRIO et al, 2005). É considerado um hábito de sucção não nutritiva difícil de remover visto que o dedo é intra-corpóreo, possui calor, odor e consistência aproximada ao do mamilo do seio materno e está sempre presente (VALLEJO et al., 2011). Esse fato pode causar alterações oclusais principalmente a mordida aberta anterior (MAGALHÃES et al.,2012), e parece ser o fator etiológico de outras maloclusões mais difíceis de corrigir (TENÓRIO et al, 2005). Assim, a persistência da SD pode comprometer o desenvolvimento normal do sistema estomatognático (ALBUQUERQUE et al.,2010).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar as produções científicas publicadas na literatura sobre a associação entre a sucção digital (SD) com o desmame precoce (DP) em crianças.

2 | METODOLOGIA

Revisão integrativa de literatura sobre a temática “associação entre a sucção digital e o desmame precoce em crianças”. Assim, as etapas de trabalho foram as seguintes: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; elaboração dos critérios de elegibilidade para inclusão e exclusão dos estudos; levantamento das publicações nas bases de dados; categorização e análise das informações encontradas nas publicações; avaliação dos estudos selecionados; apresentação dos resultados, incluindo análise crítica dos achados e síntese da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A questão de pesquisa elaborada para o presente estudo foi: “Existe associação entre a sucção digital e o desmame precoce em crianças?”.

Para a construção deste trabalho, as bases de dados utilizadas foram o MEDLINE/PubMed, Scielo e Scopus. A busca dos artigos foi realizada em formulário avançado, sendo considerados os descritores e termos livres do Mesh Database “child OR children”, “fingersucking OR thumbsucking” e “weaning”, associados entre si pelo operador booleano AND. O período de busca de artigos referentes ao tema estudado compreendeu os meses de agosto e setembro de 2018.

Foram elencados como critérios de inclusão: estudos com a temática a associação entre a SD e o DP em crianças; publicações resultantes de artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas de literatura. Não houve restrições em relação ao tempo de publicação, nem ao idioma. Foram excluídas publicações que não respeitassem a delimitação do tema e o objetivo do estudo; bem como as

resultantes de artigos de opinião, estudos de caso ou reflexão, editoriais, documentos ministeriais, capítulos de livro, teses e dissertações.

Na primeira fase, dois revisores treinados (CS e GB) fizeram a leitura e avaliação independente dos títulos e resumos dos artigos presentes nas bases de dados eletrônicas elencadas. A partir dos critérios de seleção definidos, selecionaram os artigos para leitura completa. Quando houve divergências entre os revisores sobre a inclusão dos estudos e estes não entraram em consenso, foi considerada a opinião de um terceiro revisor (BS). Na segunda fase, cada um dos revisores fez a leitura dos artigos completos individualmente e quando houve divergência sobre a inclusão o terceiro revisor (BS) também foi consultado.

Com o objetivo de extrair as principais informações dos artigos incluídos no modelo final, foi utilizado um quadro sinóptico, adaptado a partir do que foi criado por outros pesquisadores (GARUZI et al., 2014) a partir do qual foram coletados os dados a seguir: título do estudo, identificação dos autores, ano de publicação, periódico e base de dados de indexação, idioma, país de origem, objetivo, dados metodológicos, e os principais resultados e conclusões referentes à associação entre a SD e o DP em crianças, como mostra a Tabela 1.

3 | RESULTADOS

A busca resultou em 13 publicações na base de dados MEDLINE/PubMed, na Scielo foram 9 artigos, na Scopus 95, totalizando 117 publicações. Os artigos repetidos foram identificados e removidos, restando 106. Foi realizada a leitura dos títulos e resumos com aplicação dos critérios de elegibilidade, permanecendo 25 artigos, sendo encontrados mais cinco a partir da leitura das referências desses, totalizando 30 estudos que foram lidos na íntegra. Depois da leitura, mantiveram-se cinco artigos na seleção final (Figura 1).

Dos cinco estudos incluídos nesta revisão, verificou-se que um deles foi realizado na Suécia (GERD et al., 2012) e os demais no Brasil (ALMEIDA et al., 2007; BUCKSTEGGE et al., 2014, MIOTTO et al., 2014; MIOTTO et al., 2016). Quanto ao delineamento, um foi do tipo transversal¹⁰, um coorte (GERD et al., 2012), dois longitudinais retrospectivos (MIOTTO et al., 2014; MIOTTO et al., 2016) e um de método misto (quantitativo-qualitativo) (ALMEIDA et al., 2007). Todos os trabalhos tiveram como objetivo verificar os fatores associados ao desmame, entre eles os hábitos de sucção não nutritivos, especialmente chupeta e SD (Tabela 1).

Com relação à prevalência do DP encontrada nos estudos, ela foi, em ordem crescente: 6,7% (GERD et al., 2012), 13,2% (MIOTTO et al., 2016), 13,5% (MIOTTO et al., 2014), 24,8% (ALMEIDA et al., 2007) e 28,6% (BUCKSTEGGE et al., 2014). Enquanto que a prevalência da SD foi: 10,4% (ALMEIDA et al., 2007), 12% (MIOTTO et al., 2016), 12,4% (MIOTTO et al., 2014), 22,6% (BUCKSTEGGE et al., 2014) e

30,6% (GERD et al., 2012) (Tabela 1).

Quanto aos resultados, apenas um estudo de delineamento misto (qualitativo-quantitativo) demonstrou associação estatisticamente significativa do hábito de SD com DP ($p=0,0000$) (ALMEIDA et al., 2007), sendo que este não realizou análise multivariada e ajuste para as variáveis confundidoras. Os outros quatro artigos incluídos não evidenciaram essa associação (BUCKSTEGGE et al., 2014; MIOTTO et al., 2014; GERD et al., 2012; MIOTTO et al., 2016), sendo que apenas dois destes apresentaram análise estatística multivariada (BUCKSTEGGE et al., 2014; GERD et al., 2012) (Tabela 1).

4 | DISCUSSÃO

Muitos são os fatores que podem levar ao DP, citados na literatura, entre eles os hábitos de sucção não nutritivos como o uso de chupeta e a SD (ALMEIDA et al., 2007; MOIMAZ et al., 2011; PIZZOL et al., 2012; GERD et al., 2012; BUCKSTEGGE et al., 2014; MIOTTO et al., 2014; LINDAU et al., 2015; MIOTTO et al., 2016). A maior parte dos trabalhos publicados avalia a associação entre o DP e o uso da chupeta (BOCCOLINI; CARVALHO; OLIVEIRA, 2015; BUCCINI et al., 2016; PEREIRA-SANTOS et al., 2017), portanto pouco se sabe sobre o impacto da SD no DP. Este estudo teve como proposição verificar a associação entre a SD com o DP em crianças, sendo esse um tema de grande relevância, tendo em vista que o AM é um dos pilares fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da saúde do bebê (VICTORA et al., 2016). Sendo assim, estudar os fatores que podem influenciar a sua realização é fundamental para que medidas de saúde pública possam ser adotadas, baseadas em evidências científicas, estimulando o AM e orientando a população sobre o que pode inibir a sua realização.

Entre os estudos incluídos, um dos objetivos foi calcular a prevalência do DP entre as crianças, que variou de 6,7% (GERD et al., 2012) a 28,6% (BUCKSTEGGE et al., 2014). Em uma pesquisa realizada, verificou-se que entre as 705 crianças incluídas no estudo no estado do Amazonas, no Brasil, 143 (24,8%) apresentaram DP (ALMEIDA et al., 2007). Esse percentual foi semelhante ao encontrado em outra pesquisa realizada na Clínica de Odontopediatria, na cidade de Cascavel, no estado do Paraná, Brasil, em uma amostra de 101 crianças, com idade entre dois a 11 anos, onde a prevalência do DP foi de 33% (MAFFEI et al., 2016). Estes dados preocupam, à medida que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é recomendado que as crianças sejam amamentadas exclusivamente por seis meses, devendo manter o AM até os dois anos de idade, no mínimo (WHO, 2017). Essa orientação é importante para que a criança tenha suas funções nutricionais, afetivas, imunológicas atendidas plenamente, bem como o correto crescimento e desenvolvimento das estruturas orofaciais favorecendo a mastigação, deglutição, fala e respiração (BRASIL, 2009;

SILVEIRA et al., 2013).

Alguns fatores socioculturais, como por exemplo, a baixa escolaridade materna, menor renda familiar, mães mais jovens e mães que retornam ao trabalho mais cedo no período pós-parto, favorecem o DP (PEREIRA-SANTOS et al., 2017). Cabe salientar que crianças que tiveram o AME interrompido precocemente, precisarão satisfazer sua necessidade fisiológica de sucção de outras formas, por esse motivo, estão mais propensas a adquirirem o hábito de SD (MENDES; VALENÇA; LIMA, 2008; ALBUQUERQUE et al., 2010). O bebê apresenta uma necessidade de realizar a sucção, desde o ventre materno. Essa pode ser satisfeita de duas maneiras, nutritiva e não nutritiva. No primeiro modo, o bebê recebe os nutrientes, através do AM ou artificial, e no segundo, a criança tem uma sensação de bem-estar e satisfação psicológica. As formas mais comuns de hábitos de sucção não nutritivos são a chupeta e a sucção digital. Quando esses hábitos perduram por muito tempo, o sistema estomatognático pode sofrer consequências nocivas, como as maloclusões (BOECK et al., 2013).

A prevalência do hábito da SD encontrada nos estudos é relativamente pequena quando comparada com o uso de chupeta, sendo que um dos motivos citados na literatura seria a pior aceitação social do “bico”, considerado inadequado, já que as pessoas o associam mais à presença de malocclusões (MIOTTO et al., 2014). Em um estudo desenvolvido com 150 crianças, com idade entre três e cinco anos, de nove escolas públicas, da zona urbana e rural do município de Domingos Martins, no Espírito Santo, foi encontrada uma prevalência de SD, em torno de 12%, enquanto que a prevalência do uso de chupeta foi de 45,3% (MIOTTO et al., 2016). Também, em uma pesquisa realizada no Paraná, Brasil, com uma amostra de 124 crianças com seis meses idade, atendidas pela Pastoral da Criança, em Almirante Tamandaré, a prevalência de SD encontrada foi de 22,6% e a do uso de chupeta 67% (BUCKSTEGGE et al., 2014).

A SD é considerada nociva, de acordo com a frequência, intensidade, duração do movimento, predisposição individual e a idade da criança (TRAWITZK et al., 2005). Em estudo, com uma amostra de 101 crianças, onde 50% delas apresentaram hábitos de sucção não nutritiva (chupeta e ou SD), em torno de 57% desenvolveram algum tipo de maloclusão, entre elas a mordida aberta anterior (37%), mordida cruzada posterior (28%) e overjet alterado (61%) (MAFFEI et al., 2016). Assim, na literatura, observou-se que a maioria dos trabalhos sobre SD avalia a sua influência sobre as maloclusões na dentição decídua e mista (SILVA, 2006; GIMENEZ et al., 2008; GONDIM et al., 2010; LIMA et al., 2010; BOECK et al., 2013). É importante considerar que as crianças com DP apresentam sete vezes mais risco de adquirir hábitos bucais não nutritivos, como a chupeta e sucção digital, quando comparadas com as crianças aleitadas no seio materno (MIOTTO et al., 2014).

Nesta revisão, foram incluídos no modelo final cinco estudos, considerando a escassez de trabalhos sobre o tema na literatura científica. Os resultados da maioria deles não demonstraram associação estatisticamente significativa entre DP e SD

(BUCKSTEGGE et al.,2014; GERD et al., 2012; MIOTTO et al., 2014; MIOTTO et al., 2016). Um dos fatores que talvez possa explicar estes resultados é a pequena prevalência de SD encontrada nos estudos, muitas vezes devido a sua substituição pelo uso de chupeta (MIOTTO et al.,2016), cuja prevalência é bem maior (JOHANNNS et al., 2011; PIZZOL et al., 2012; BOECK et al., 2013). Na verdade, essa substituição é aconselhada pelos Odontopediatras considerando que, uma vez instalado o hábito de SD, é muito mais difícil de removê-lo em relação à chupeta (PERES et al.2007). Além disso, é importante considerar que os dados coletados nos estudos incluídos, tanto a respeito do DP como da SD, são baseados no relato dos responsáveis pelas crianças, na maioria dos casos as mães, sendo assim podem ter sofrido viés de memória, podendo estar super ou sub-estimados (GÓES et al., 2013). Ressalta-se que o único estudo (ALMEIDA et al., 2007) que encontrou associação estatisticamente significativa entre a SD e o DP teve delineamento misto (qualitativo-quatitativo) e análise estatística univariada, frágil para sustentar tal associação.

Desvendar os fatores que influenciam o DP representa um grande desafio para a saúde pública, considerando os tantos impactos positivos do AM para o binômio mãe-bebê (VICTORA et al., 2016). Trabalhos com este enfoque poderão fornecer dados, para subsidiar medidas de educação e apoio nos períodos pré e pós-parto da mãe, no sentido de estimular o AM, evitando o DP, o que certamente terá impacto positivo para mães, bebês (SKOUTERIS et al., 2017) e inclusive para o futuro das nações (VICTORA et al., 2016).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem poucos estudos avaliando a relação entre o DP e a SD, na maioria destes a prevalência da SD foi baixa, sendo que, até o momento, parece não haver associação clara entre ela e a SD, apesar das limitações dos artigos primários. Sugere-se a realização de mais estudos a respeito, especialmente os de delineamento longitudinal, que estabelecerão melhor a relação de causa-efeito entre as variáveis de estudo, com análise multivariada, considerando as variáveis confundidoras.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S.S.L.; DUARTE, R.C.; CAVALCANTI, E.L.; BELTRÃO, E.M. **A influência do padrão de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância.** Cien Saude Colet. v.15, n.2, p 371-378, 2010.

ALMEIDA, M.E.C.; MELO, N.S.; MAIA, A.S.; COSTA, A.M.M.; SOUZA, K.R.A. **Influência do desmame precoce no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios.** ConScientiae Saúde. v.6, n.2, p. 227-234, 2007.

BOCCOLINI, C.S.; CARVALHO, M.L.; OLIVEIRA, M.I.C. **Factors associated with exclusive breastfeeding on the first six months of life in Brazil: a systematic review.** Rev Saúde Pública.

BOECK, E.M.; PIZZOL, K.E.D.C.; BARBOSA, E.G.P.; PIRES, N.C.A.; LUNARDI, N. **Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábito de sucção de dedo e/ou chupeta.** Rev Odontol UNESP. v.42, n.2, p.110-116, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** Ministério da Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BUCCINI, G.D.S.; PÉREZ-ESCAMILLA, R.; PAULINO, L.M.; ARAÚJO, C.L.; VENANCIO, S.I. **Pacifier use and interruption of exclusive breastfeeding: Systematic review and meta-analysis.** Matern Child Nutr. v.13, n.3, p.1-19, 2016.

BUCKSTEGGE, A.K.; ASSUNÇÃO, L.R.S.; FERREIRA, F.M.; FRAIZ, F.C.; BOGUSZEWSKI, M.C.S. **Weaning and associated factors in children from low-income communities.** Rev Odontol UNESP. v.43, n.3, p.172-179, 2014.

FELDENS, C.A.; ARDENGHI, T.M.; CRUZ, L.N.; SCALCO, G.; VITOLO, M.R. **Advising mothers about breastfeeding and weaning reduced pacifier use in the first year of life: a randomized trial.** Community Dent Oral Epidemiol, v.41, n.4, p. 317-326, 2013.

GARUZI, M.; ACHITTI, O.; SATO, C.A.; ROCHA, S.A.; SPAGNUOLO, R.S. **Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa.** Rev Panam Salud Publica. v. 35, n.2, p.144-149, 2014.

GERD, A.T.; BERGMAN, S.; DAHLGREN, J.; ROSWALL, J.; ALM, B. **Factors associated with discontinuation of breastfeeding before 1 month of age.** Acta Paediatr. v.101, n.1, p.55-60, 2012.

GIMENEZ, C.M.M.; MORAES, A.B.A.; BERTOZ, A.P.; BERTOZ, F.A.; AMBROSANO, G.B. **Prevalência de más oclusões na primeira infância e sua relação com as formas de aleitamento e hábitos infantis.** Rev Dent Press Ortodon Ortop Facial. v.13, n.1, p.70-83, 2008.

GÓES, M.P.S.; ARAÚJO, C.M.T.; GÓES, P.S.A.; JAMELLI, S.R. **Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados.** Rev Bras Saúde Matern Infant. v.13,n.3, p.247-257,2013.

GONDIM, C.R.; BARBOSA, M.A.; DANTAS, R.M.X.; RIBEIRO, E.D.; MASSONI, A.C.L.T.; PADILHA, W.W.N. **Mordida aberta anterior e sua associação com os hábitos de sucção não-nutritiva em pré-escolares.** RGO. v.58, n.1, p. 475-480, 2010.

JOHANNIS, C.M.; SILVÉRIO, K.; FURKIM, A.M.; MARCHESAN I. **Há relação de hábitos orais deletérios com a tipologia facial e a oclusão dentária?** Rev CEFAC. v.13, n.1, p.1095-1102, 2011.

KRAMER, M.S.; KAKUMA, R. **Optimal duration of exclusive breastfeeding.** Cochrane Database Syst Rev, v.8, n.1, p. 1-139, 2012.

LIMA, G.N.; CORDEIRO, C.M.; JUSTO, J.S.; RODRIGUES, L.C.B. **Mordida aberta anterior e hábitos orais em crianças.** Rev Soc Bras Fonoaudiol. v.15, n. 1, p.237-245, 2010.

LINDAU, J.F.; MASTROENI, S.; GADDINI, A.; DI LALLO, D.; FIORI NASTRO, P.; PATANÈ, M.; GIRARDI, P.; FORTES, C. **Determinants of exclusive breastfeeding cessation: identifyingna “at risk population” for special support.** Eur J Pediatr. v.174, n. 4, p. 533-540, 2015.

MAFFEI, M.S.; SOUZA, R.S.; MELLO, A.S.; SOUZA, J.G.M.V.; BOLETA-CERANTO, D.C.F. **Relação do desmame precoce com hábitos bucais deletérios na primeira infância.** Odontol Clín-Cient. v.15, n.4, p. 253-258, 2016.

- MAGALHÃES, L.N.C.; RODRIGUES, M.J.; HEIMER, M.V.; ALENCAR, A.S. **Prevalence of non-nutritive sucking habits and its relation with anterior open bite in children seen in the Odontopediatric Clinic of the University of Pernambuco.** Dental Press J Orthod. v.17, n.2, p.119-123, 2012.
- MENDES, A.C.R.; VALENÇA, A.M.G.; LIMA, C.C.M. **Associação entre aleitamento, hábitos de sucção não-nutritivos e maloclusões em crianças de 3 a 5 anos.** Cienc Odontol Bras. v.11, n.1, p. 67-75, 2008.
- Mendes, K.D.; Silveira, R.C.; Galvão, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto – Enferm. v.17, n.4, p.758-764, 2008.
- MIOTTO, M.H.M.B.; CAXIAS, F.P.; CAMPOS, D.M.K.S.; FERREIRA, L.F.P.E.; BARCELLOS, L.A. **Breastfeeding as a protection factor to avoid non-nutritive sucking habits.** Rev CEFAC. v.16,n.1,p. 244-251,2014.
- MIOTTO, M.H.M.B.; LIMA, S.M.S.; BARCELLOS, L.A.; CAMPOS, D.M.K.S.; ALMEIDA, E.R. **Early weaning as a risk factor for deleterious oral habits in 3-5 year-old children.** BRPDIC.v.16, n.1, p. 393-402, 2016.
- MOIMAZ, N.B.; ROCHA, N.B.; GARBIN, A.J.I.; SALIBA, O. **Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos.** Cien Saude Colet. v.16, n.5, p. 2477-2484,2011.
- MOIMAZ, S.A.; SALIBA, O.; LOLLI, L.F.; GARBIN, C.A.; GARBIN, A.J.; SALIBA, N.A. **A longitudinal study of the association between breast-feeding and harmful oral habits.** Pediatr Dent. v.34, n.2, p. 117-121, 2012.
- PEREIRA-SANTOS, M.; SANTANA, M.S.; OLIVEIRA, D.S.; NEPOMUCENO FILHO, R.A.; LISBOA, C.S.; ALMEIDA, L.M.R.; GOMES, D.R.; QUEIROZ, V.A.O.; DEMÉTRIO, F.; OLIVEIRA, A.M. **Prevalence and associated factors for early interruption of exclusive breastfeeding: meta-analysis on Brazilian epidemiological studies.** Rev Bras Saude Mater Infant, v.17, n. 1, p. 69-78, 2017.
- PERES, K.G.; BARROS, A.J.B.; PERES, M.A.; VICTORA, C.G. **Effects of breastfeeding and sucking habits on malocclusion in a birth cohort study.** Rev Saude Publica. v. 41, n.3, p. 343-350, 2007.
- PIZZOL, K.E.D.C.; MONTANHA, S.S.; FAZAN, E.T.; BOECK, E.M.; RASTELLI, A.N.S. **Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara.** Rev CEFAC. v.14, n.1, p. 506-515, 2012.
- SALIBA, N.A.; ZINA, L.G.; MOIMAZ, S.A.S.; SALIBA, O. **Frequência e variáveis associadas ao aleitamento materno em crianças com até 12 meses de idade no município de Araçatuba, São Paulo, Brasil.** Rev Bras Saude Mater Infant. v.8, n.4, p. 481-490, 2008.
- SALUSTIANO, L.P.Q.; DINIZ, A.L.D.D.; ABDALLAH, V.O.; PINTO, R.M.C. **Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses.** Rev Bras Ginecol Obstet. v.34, n.1, p. 28-33, 2012.
- SILVA, E.L.; **Hábitos bucais deletérios.** Rev Para Med. v.20, n.1, p.47-50, 2006.
- SILVEIRA, L.M, PRADE LS, RUEDELL AM, HAEFFNER LSB, WEINMANN ARM. **Influence of breastfeeding on children's oral skills.** Rev Saúde Pública. v.47, n.1, p.37-43, 2013.
- SKOUTERIS, H.; BAILEY, C.; NAGLE, C.; HAUCK, Y.; BRUCE, L.; MORRIS, H. **Interventions**

Designed to Promote Exclusive Breastfeeding in High-Income Countries: A Systematic Review Update. Breastfeed Med. v. 12, n.10, p.604-614, 2017.

TENÓRIO, M.; ROCHA, J.E.S.; FRAGA, A.B.; TENÓRIO, D.M.H.; PEREIRA, P.S. **Sucção digital: observação em ultra-sonografia** e em recém-nascidos. Radiol Bras. v.38, n.6, p.435-438,2005.

TRAWITZKI, L.V.; ANSELMO-LIMA, W.T.; MELCHIOR, M.O.; GRECHI, T.H.; VALERA, F.C.P. **Aleitamento e hábitos orais deletérios em respiradores orais e nasais.** Rev Bras Otorrinolaringol. v.71, n.6, p. 747-751, 2005.

VALLEJO, A.P.; CUERPO, G.R.P.; LÓPEZ-ARRANZ, M.E.; GONZÁLEZ, G.M.; PIPA, M.I.; ACEVEDO, P.A. **Prevalência de maloclusão em relação com hábitos de sucção no nutritivos em niños de 3 a 9 años em Ferrol.** Av Odonto estomatol. v.27,n.3,p. 137-145,2011.

VICTORA, C.G.; BAHL, R.; BARROS, A.J.D.; FRANÇA, G.V.A.; HORTON, S.; KRASEVEC, J.; MURCH, S.; SANKAR, M.J.; WALKER, N.; ROLLINS, N.C. **Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and life long effect.** Lancet, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.

VIEIRA, T.O.; OLIVEIRA, N.F.; MENDES, C.M.; GIUGLIANI, E.R.; SILVA, L.R. **Duration of exclusive breastfeeding in a Brazilian population: new determinants in a cohort study.** BMC Pregnancy Childbirth. v.14, n.175, p. 1-9, 2014.

WHO - World Health Organization. **Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services.** Geneva: WHO, 2017.

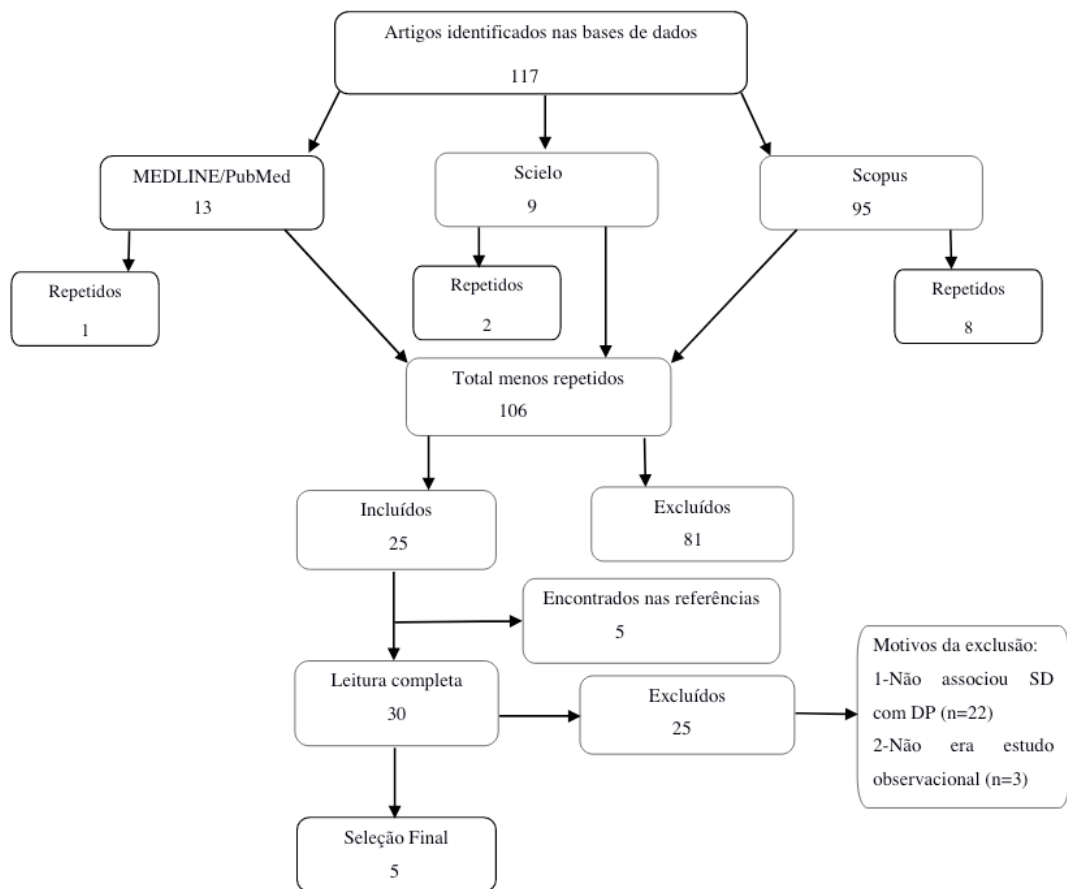


Figura 1: Fluxograma de seleção das publicações nas bases de dados

Título do estudo / Autores / Ano Publicação	Periódico / Base de dados de indexação	Idioma/ País de origem	Objetivo	Dados Metodológicos	Resultados / Conclusões
A influência do desmame precoce no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios. / Almeida MEC, Melo NS, Maia AS, Costa AMM, Souza KR / 2007	ConS-cientia e Saúde/ SCOPUS	Português/ Brasil	Avaliar a associação entre o DP e instalação de hábitos de sucção não-nutritiva.	Estudo quantitativo-qualitativo que buscou avaliar o DP em uma amostra de 705 pais de crianças de seis a 36 meses de vida, que frequentavam o programa da Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas (SUSAM) e dos Centros de Assistência Integral a Criança (CAICs) Dr. Moura Tapajós, Dr. Paulo Xerez e Dr. Gilson Moreira. A amostra foi selecionada aleatoriamente. Os pais receberam um questionário, previamente testado, composto de duas partes: a primeira com informações sociodemográficas e a segunda com 23 perguntas sobre AM, DP, hábitos bucais, sucção nutritiva e não nutritiva com opções de respostas com dupla e múltipla escolha. Para análise estatística foi utilizado o teste qui-quadrado e nível de significância de 5% ($p < 0,05$).	O DP ocorreu em 143 (24,87%) crianças, enquanto que a prevalência de SD foi 10,43%. Verificou-se que entre as crianças que apresentaram DP, 109 (76,2%) não realizavam SD, enquanto que 34 (23,83%) realizavam. Após a análise estatística, constatou-se que houve associação significativa entre SD e DP.
Factors associated with discontinuation of breastfeeding before 1 month of age. / Gerd AT, Bergman S, Dahlgren J, Roswall J, Alm B / 2012	Acta Paediatrica/ MEDLINE/ PubMed	Inglês/ Suécia	Avaliar os fatores associados a interrupção da amamentação durante as primeiras 4 semanas em uma coorte no condado de Halland, na Suécia.	Estudo de coorte realizado entre outubro de 2007 e dezembro de 2008, em Halland, Suécia. Os bebês foram selecionados na sua primeira visita ao centro de saúde infantil, geralmente entre uma e duas semanas de vida. Foram avaliados quando completaram um, três, seis, doze e dezoito meses, bem como aos dois, três, quatro e cinco anos. A amostra total foi de 2.666 bebês. Eles foram examinados, tiveram seus dados de altura, peso, circunferência da cabeça e da cintura anotados durante as visitas clínicas. Os responsáveis preencheram um questionário com as informações sobre a gestação e o parto, e os dados socioeconômicos. Foi realizada análise estatística univariada, através do teste qui-quadrado, e as variáveis com $p < 0,05$ foram incluídas no modelo de análise multivariada.	Na primeira semana de vida do bebê, 74% do total da amostra receberam AME, 24% AM com complementos e 1,5% foram alimentados com mamadeira. Ao final de quatro semanas, em torno de 6,7% estavam sendo amamentados com mamadeira. A prevalência da SD foi de 30,6%. Apesar de na análise univariada a SD ter sido associada ao DP ($p < 0,01$), esta associação não se manteve na análise multivariada.

Weaning and associated factors in children from low-income communities. / Buckstegg AK, Assunção LRS, Ferreira FM, Fraiz FC, Boguszewski MCS / 2014	Revista de Odontologia da UNESP/ SciELO	Inglês/ Brasil	Analisar os fatores associados ao desmame em crianças sul brasileiras de comunidades de baixa renda.	Estudo transversal, com amostra de 124 mães de crianças com até um ano de idade, atendidas pela Pastoral da Criança, em Almirante Tamandaré, Paraná, Brasil. Foram excluídas crianças que, durante os quatro meses de coleta de dados, não compareceram em qualquer uma das reuniões da Pastoral da Criança; e, aqueles para os quais a amamentação era impossível desde o nascimento devido a doenças infecciosas (como HIV) ou problemas anatômicos e complicações pós-parto relacionado com a mãe. Os dados da pesquisa foram coletados através de uma entrevista contendo questões abertas e fechadas, realizadas por um único pesquisador treinado. Foram coletados dados relacionados à mãe, hábitos de sucção não nutritivos (uso de chupeta e SD) e AM. O risco ao desmame foi considerado o desfecho e os dados do questionário as variáveis independentes. Para análise estatística foi utilizado o método de Kaplan-Meier, modelo de regressão de Cox e correlação de Spearman ($\alpha = 0,05$). Na análise univariada as variáveis com $p \leq 0,25$ foram selecionadas para o modelo de análise multivariada. O nível de 5% de significância foi adotado.	A duração média da amamentação foi de 5,6 meses (DP = 4,0), com mediana de cinco meses. A prevalência de AME até seis meses de idade foi de 54,9%. A prevalência de SD, antes dos seis meses de idade, foi de 22,6% (28 crianças), sendo que em oito delas (28,6%) ocorreu o DP. A associação entre a SD e o DP não foi estatisticamente significativa.
Breastfeeding as a protection factor to avoid non-nutritive sucking habits. / Miotto MHMB, Caxias FP, Campos DMKS, Ferreira LFPE, Barcellos LA / 2014	Revista CEFAC/ SciELO	Inglês/ Brasil	Avaliar a possível associação entre as variáveis sociodemográficas, DP e o desenvolvimento e manutenção dos hábitos bucais deletérios em crianças de três a cinco anos de idade das creches públicas de Vitória/ES.	Estudo longitudinal, retrospectivo, com uma amostra de 903 escolares, escolhidos aleatoriamente de um total de 9.829 crianças matriculadas em creches públicas municipais de Vitória, ES. Foram incluídas crianças de três a cinco anos de idade, com dentição decídua completa. Foram excluídas as crianças com síndromes e manifestações relacionadas à dentição/oclusão. Os pais responderam um questionário com informações referentes às características familiares, AM e hábitos de sucção não nutritivos (chupeta e SD). A associação entre hábitos bucais deletérios com variáveis sociodemográficas e o DP foi verificada pelo teste exato de Fisher. Para avaliar a força da associação, foi utilizado OR e o IC de 95%. O nível de significância adotado foi de 5%.	Do total da amostra, a prevalência da SD foi de 12,4%, o que correspondeu a 112 crianças, sendo que destas, 72 apresentaram o hábito ao nascer. A prevalência do DP foi de 13,5%. Não foi verificada associação estatisticamente significativa do hábito de SD com DP.
Early weaning as a risk factor for deleterious oral habits in 3-5 year old children. / Miotto MHMB, Lima SMS, Barcellos SMA, Campos DMKS, Almeida ER / 2016	Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic/ SCOPUS	Inglês/ Brasil	Verificar a associação entre o DP, as variáveis sociodemográficas e os hábitos orais deletérios em crianças brasileiras de 3 a 5 anos de idade.	Estudo longitudinal retrospectivo. A amostra pesquisada foi de 150 crianças, com idade entre 3 e 5 anos, de nove escolas públicas (seis na zona rural e três na urbana) do município de Domingos Martins, ES, Brasil. Foram excluídas crianças usando aparelhos ortodônticos, com síndromes, capazes de afetar o número e/ou a forma dos dentes. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semi-estruturado aplicado aos pais ou responsáveis, contendo informações sociodemográficas, AM e hábitos de sucção não nutritivos (chupeta e SD). A análise estatística foi através do teste qui-quadrado. Para verificar a força de associação, OR com IC de 95% foram utilizados. O nível de significância foi de 5%.	A prevalência da SD foi observada em 18 crianças (12%). Dessas, cinco adquiriram o hábito ao nascer e 11 o realizaram até os três anos de idade ou mais. Em relação ao DP, a prevalência foi de 18 (13,2%) crianças, enquanto 118 (86,8%) tiveram AME até pelo menos seis meses de vida. Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre a SD e o DP.

TABELA 1: Quadro sinóptico, apresentando a síntese dos principais dados referentes às publicações incluídas, enfocando dados a respeito do DP, SD e sua associação, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 54, 55

B

Barreira de polipropileno 78, 80, 83, 84

Biofilme 14, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 96, 97, 98

Biópsia 56, 58, 59, 60, 69

C

Câncer de boca 59, 63, 66, 75, 76, 77

Carcinoma espinocelular 56, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 69, 70, 71, 72

Cárie dentária 11, 14

Ciência 75, 131, 132, 133, 137, 138

Clareamento dental 2, 10

Criança 102, 104, 106, 107, 109, 112, 113

D

Dentística operatória 11

Desmame 102, 103, 104, 105, 108, 109, 112, 113

Diagnóstico 11, 14, 19, 23, 44, 51, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Diagnóstico bucal 63

Dor facial 44

E

Endodontia 2

Eritroplasia 62, 63, 64, 68, 69, 71, 77

Estética dentária 2, 11

Estratégia saúde da família 109, 114, 117, 127, 129

F

Fatores de risco 56, 59, 61, 64, 66, 70, 72, 74, 79

H

Higiene 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 59

Higienização 14, 28, 29, 30, 31, 42, 43

Host response 85, 86, 92, 94

HSP60 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

L

Laser 47, 51, 53, 54, 97, 98, 99, 100, 101

Leucoplasia 62, 63, 64, 68, 69, 71, 74, 75

Língua 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 73, 97, 99

M

Membrana não reabsorvíveis 78

O

Odontologia comunitária 114

P

Patente 132, 137, 138

Periodontite crônica 96, 97, 98, 99, 100, 101

Periodontitis 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 101

Pesquisa interdisciplinar 114

Placa bacteriana 28, 29, 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41

Porphyromonas gingivalis 85, 86, 94, 95

Prótese total 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 43

R

Regeneração óssea guiada 78, 82, 83, 84

Restauração dentária permanente 2

S

Síndrome da disfunção 44

Sucção digital 102, 103, 104, 107, 111

T

Terapia fotodinâmica 74, 75, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Toxina botulínica tipo A 20, 21, 24

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-669-0

